



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Lesão Por Micobacteria Não Tuberculosa Em Tronco Cerebral Em Criança Imunocompetente: Relato De Caso

Autores: ANGELICA LUCIANA NAU; CAMILA VIEIRA BELLETTINI; MARINA HIDEKO KINOSHITA ASSAHIDE

Resumo: Introdução: Infecções por micobactérias não tuberculosas (MNT) são de difícil reconhecimento clínico e tratamento, e normalmente atingem indivíduos com imunodeficiência. Relatamos um caso raro de infecção por MNT em tronco cerebral de uma criança sem evidências de imunocomprometimento. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 10 meses, iniciou com quadro de vômitos, febre, hipotonia e atraso do neurodesenvolvimento. TC de crânio revelou dilatação do sistema ventricular e imagem supra selar, que, à RM crânio foi descrita como processo expansivo exofítico em tronco cerebral. A análise do líquido revelou redução da glicorraquia e hiperproteinorraquia, porém cultura para germes comuns, fungos e BAAR foram negativas. A biópsia da lesão revelou lesão granulomatosa, e pesquisa por PCR para Mycobacterium sp. foi positiva. O paciente foi investigado para imunodeficiências primárias e adquiridas, com resultados normais. O tratamento incluiu rifampicina, isoniazida, pirazinamida, estreptomicina, etambutol, linezolida, levofloxacino, claritromicina e corticoterapia sistêmica, e o paciente evoluiu com melhora dos sintomas e do tamanho da lesão. Comentários: Micobacteriose não tuberculosa de sistema nervoso central é uma doença rara e fatal, e de difícil diagnóstico. No caso apresentado, o diagnóstico é conclusivo pois houve detecção do Mycobacterium sp. por técnica de PCR realizada em tecido estéril (biópsia de tronco cerebral). O tratamento com associação de vários antimicrobianos foi importante para a melhora clínica e radiológica do paciente. Micobacteriose não tuberculosa de sistema nervoso central é doença muito rara e grave, mais comum em imunocomprometidos, porém pode acometer paciente imunocompetentes e exige diagnóstico precoce e tratamento agressivo.